

- **Em visita ao Porto Digital, Ministro da Defesa diz que quer mais participação de empresas brasileiras**
- **MBDA assegura contrato para desenvolver o míssil SPEAR**
- **CLA recebe embaixadores e Força Aérea dos Estados Unidos***
- **HELICÓPTEROS DE ATAQUE: Aeronave russa que chama a atenção do Exército brasileiro ganha novo kit de proteção anti-míssil**

Em visita ao Porto Digital, Ministro da Defesa diz que quer mais participação de empresas brasileiras

Por Renato Mota

Em visita ao Recife nesta segunda-feira (23/05), o ministro da Defesa do governo interino de Michel Temer, Raul Jungmann reuniu-se com representantes de empresas de tecnologia pernambucanas e do Porto Digital para estabelecer um maior diálogo entre as demandas do governo federal para o setor e o ambiente de inovação do parque tecnológico. Para Jungmann, o conteúdo das soluções tecnológicas usadas pelas Forças

Armadas deve ser “crescentemente nacional, e as empresas têm que participar mais do desenvolvimento”.

“O Ministério da Defesa é, talvez, o maior contratante de tecnologia em termos individuais que o Brasil tem. Temos grandes programas em áreas como Tecnologia da Informação, Cibernética e de Segurança de Dados que acreditamos que o Porto Digital, como referência mundial no setor, pode contribuir”, afirmou o ministro.

O encontro realizado hoje na sede do Núcleo de Gestão do parque tecnológico foi o pontapé de uma iniciativa que busca avaliar o potencial das empresas de tecnologia da região, bem como fazer um levantamento dos projetos estratégicos do governo federal na área de Defesa que podem usufruir do conhecimento produzido no Estado. “Essa reunião é para encontrar uma interface para que a gente possa aproximar esse grande contratante de tecnologia, que é o Ministério, com esse grande produtor de tecnologia de qualidade que é o Porto Digital. Dessa união surgirão não só oportunidades de negócios e empregos, mas inovação que transborda do setor de Defesa para fins não-militares, gerando inovação que é fundamental para o desenvolvimento do Brasil”, afirma Jungmann.

Para o presidente do Porto Digital, Francisco Saboya, a aproximação com o Ministério da Defesa é benéfica para os dois lados envolvidos. “Temos aqui pelo menos uma dezena de empresas que desenvolvem competências que são aplicáveis tanto na esfera militar quando na civil, em campos como inteligência artificial, redes neurais, soluções baseadas em games para simulação de jogos estratégicos e situações complexas – ou seja, temos uma capacidade grande já reconhecida nacionalmente que pode ser mobilizada para atender a necessidades mais estratégicas do sistema nacional de defesa”, comenta Saboya.

Uma empresa pernambucana que já tem as Forças Armadas como clientes é o Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife (Cesar), que trabalhou com três projetos: realizando modificações no sistema de comunicação via rádio do Exército; capacitando

da Defesa em segurança de dados e cibernética; além de ter feito o plano básico executivo do Projeto Brigada Braço Forte (PBBF), que visou empregar o Exército para atender possíveis demandas de eventos de grande magnitude, como a Copa de 2014 e Jogos Olímpicos e Para-Olímpicos deste ano.

“Trabalhar com Defesa é muito interessante pois a empresa tem que garantir uma série de qualificações para realizar esses projetos. Uma maior sinergia entre as empresas de TI nacionais pode ajudar na criação de uma competência tecnológica nacional, como acontece em países como Estados Unidos, Alemanha e Israel, que exportam esse conhecimento para o mundo todo ao mesmo tempo que geram mais demandas para as suas próprias empresas”, avalia o superintendente do Cesar, Sergio Cavalcante.

COMPRAS ESTRATÉGICAS – Atualmente, tanto empresas nacionais quanto multinacionais são fornecedores de soluções tecnológicas para o Ministério da Defesa. Um exemplo é o desenvolvimento do caça Gripen NG, que está sendo feito em parceria com a empresa sueca Saab. Até 2022, mais de 350 brasileiros vão trabalhar com o projeto Gripen na Suécia, em setores como gerenciamento de projetos, desenvolvimento de simuladores e certificação.

A aquisição dos caças Gripen NG vai gerar US\$ 9,1 bilhões em compensações para o Brasil, além de beneficiar empresas brasileiras como Embraer, Akaer, SBTA, Atech, AEL, Mectron e Inbra, além do Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (DCTA), órgão da Aeronáutica em São José dos Campos (SP).

“Empresas globais detém o conhecimento tecnológico do setor, mas queremos que as empresas brasileiras tenham cada vez mais participação no desenvolvimento de soluções de defesa. Isso representa uma autonomia – se você quer ter capacidade de defender sua soberania, tem que ter uma boa base industrial com tecnologia nacional, de forma que não fique dependente de outros países”, conta o ministro.

Para acelerar esse desenvolvimento, Jungmann diz que quer propor um novo modelo de aquisição de tecnologia junto às companhias nacionais. “Usualmente você faz essa compra através de licitação. Mas queremos discutir o que chamamos de ‘compras estratégicas’. É preciso diferenciar os produtos e serviços usuais contratados, como fardamento, botas, alimentação e etc. daqueles que são relacionados à defesa do País. Esses últimos são projetos de longa maturação, que às vezes passam dos 25 anos para que se domine todo ciclo tecnológico”, explica o ministro.

Fonte: Portal Mundo Bit

Data da publicação: 23 de maio

Link: <http://blogs.ne10.uol.com.br/mundobit/2016/05/23/em-visita-ao-porto-digital-ministro-da-defesa-diz-que-quer-mais-participacao-de-empresas-brasileiras/>

MBDA assegura contrato para desenvolver o míssil SPEAR

Por Ivan Plavetz

O Ministério da Defesa do Reino Unido assinou contrato de valor superior à £ 400 milhões com o consórcio europeu MBDA correspondente à Fase de Desenvolvimento de Arma do míssil ar-superfície de precisão SPEAR.

Esse contrato promoverá mais avanços do projeto para concluí-lo e colocá-lo em produção seriada. A previsão é para que o projeto esteja terminado até 2020, prazo combinado através do contrato.

O desenvolvimento do SPEAR envolverá a participação de 350 engenheiros que atuam nas instalações da companhia situadas em Stevenage, Bristol e Lostock, todas no Reino

Unido. Além disso, um número igual de empregos serão mantidos na cadeia de fornecedores.

O míssil SPEAR está sendo desenvolvido para atender o requisito Selective Precision Effects At Range Capability 3 (SPEAR 3) referente aos novos aviões de combate de 5ª geração F-35 destinados ao Reino Unido e opcionalmente poderá equipar os Typhoon em operação na Real Força Aérea do Reino Unido (RAF).

De acordo com a MBDA, o SPEAR terá capacidade de engajamento de alvos de longa distância (stand-off) com elevada precisão estando eles móveis ou estacionários, solitários ou em grupo, camuflados ou escondidos, de dia ou de noite, em qualquer condição meteorológica, mesmo em ambientes saturados de contra-medidas. Suas características permitem ataques stand-off que mantém as tripulações dos aviões atacantes a distâncias seguras das ameaças de defesa aérea inimigas.

Dave Armstrong, diretor-gerente da MBDA do Reino Unido, disse que desenvolver uma solução para o requerimento SPEAR 3 é um importante programa para a MBDA e para os futuros operadores de F-35 do Reino Unido (RAF e Royal Navy). O contrato celebrado confirma que o SPEAR é o único capaz de atender aos requisitos operacionais do projeto britânico, avaliou o executivo. Armstrong destacou que o novo míssil delega para os F-35 elevada capacidade de sobrevivência e precisão contra alvos até agora atacados com o Brimstone graças ao alcance stand-off, emergindo diversas vantagens para as tripulações em termos de flexibilidade e sobrevivência.

Impulsionado por um motor turbojato, o SPEAR possui um alcance que permite à aeronave lançadora mantenha-se distante de ameaças. Conforme a MBDA, o míssil está equipado com cabeça de guerra multifuncional desenvolvida para atender demandas das futuras missões de combate. O sistema de guiamento de última geração abriga multi-sensores capazes de operar em qualquer condição de combate, sendo hábil no engajamento de ampla gama de alvos de superfície terrestre ou marítima. Destinada ao

F-35, os testes serão realizados com a utilização do Eurofighter Typhoon como plataforma dos lançamentos experimentais, o que abre possibilidades de integração do SPEAR nesse modelo.

Fonte: Tecnologia e Defesa

Data da publicação: 23 de maio

Link: <http://tecnodefesa.com.br/mbda-assegura-contrato-para-desenvolver-o-missil-spear/>

CLA recebe embaixadores e Força Aérea dos Estados Unidos*

O Centro de Lançamento de Alcântara recebeu nos dias 19 e 20 de maio, a visita técnica de integrantes da Embaixada dos Estados Unidos no Brasil e da United States Air Force (USAF). A visita teve por objetivo promover a troca de conhecimentos sobre as atividades espaciais desenvolvidas tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos.

Participaram da visita o Ministro Conselheiro para Assuntos Comerciais da Embaixada dos Estados Unidos no Brasil, Enrique Galindo Ortiz que foi acompanhado de oficiais do Escritório de Ligação Militar do órgão diplomático norte-americano. Pela USAF estiveram presentes o oficial especialista em assuntos espaciais da 12ª Força Aérea (AFSOUTH), Tenente Coronel Banta York, além de representante da Divisão de Operações Espaciais do Air Force Space Command (AFSPC) e do Air Force Research Laboratory (AFRL).

A atividade foi iniciada com uma apresentação institucional da organização militar da Força Aérea Brasileira (FAB) realizada pelo Coronel Aviador Cláudio Olany Alencar de Oliveira, Diretor do CLA. Na apresentação, o coronel Olany destacou o histórico das atividades espaciais no Brasil, estrutura de funcionamento do Sistema Nacional de

Desenvolvimento das Atividades Espaciais (SINDAE), meios operacionais e de apoio atualmente disponíveis no CLA, principais operações realizadas, futuros lançamentos e desafios enfrentados pelo Centro.

Os visitantes puderam conhecer as instalações operacionais do Centro de Controle – coordenação das operações de lançamento – estações do Setor de Comando e Controle (SCC) como a Meteorologia, Telemedidas e Rastreamento. No Setor de Preparação e Lançamento (SPL), a comitiva norte-americana conheceu as novas instalações do Prédio de Segurança e do Prédio de Depósito de Propulsores, essenciais para o aumento da segurança durante as campanhas de lançamentos.

Além dos prédios recém-inaugurados, os visitantes conheceram o mock-up em dimensões reais do foguete suborbital VSB-30, veículo certificado para lançamentos no exterior que já cumpriu mais de 20 operações com sucesso em solo europeu. Também foi visitada, a Casamata, a estrutura mais próxima das plataformas de lançamentos e que abriga em segurança parte das equipes envolvidas com as operações. O primeiro dia de visita foi encerrado na Torre Móvel de Integração (TMI), estrutura de montagem e operação do Veículo Lançador de Satélites (VLS), o maior foguete de desenvolvimento nacional.

O Ministro Conselheiro para Assuntos Comerciais da Embaixada dos Estados Unidos, Enrique Galindo Ortiz, apresentou dados atualizados sobre o setor espacial no mundo e perspectivas de negócios relacionadas à área junto aos Estados Unidos por meio de acordos e parcerias. O subchefe da Divisão de Operações Espaciais do Comando Espacial da Força Aérea (AFSPC), Timothy Leroy, apresentou a política, doutrina e processos de lançamento espacial nos Estados Unidos.

No último dia da visita, o tenente coronel York, especialista em atividades espaciais da 12ª Força Aérea (AFSOUTH) e do Comando Espacial da Força Aérea (AFSPC) fez uma apresentação com o histórico das atividades espaciais nos Estados Unidos,

contemplando os primórdios da corrida espacial no pós II Guerra Mundial, últimos avanços com o lançamento de veículos reutilizáveis e o futuro do setor espacial. Na sequência, Timothy Leroy, do Comando Espacial da Força Aérea (AFSPC) detalhou as missões da 45ª Ala Espacial/ Grupo de Operações Espaciais e de esquadrões de lançamento nos Estados Unidos, com ênfase na alta operacionalidade das organizações envolvidas na área.

Por fim, o físico de Pesquisa Sênior, Ronald Glen Caton, da Diretoria de Veículos Espaciais do Laboratório de Pesquisas da Força Aérea (AFRL) falou sobre as atividades desempenhadas pela instituição de pesquisas da USAF que desenvolve estudos e pesquisas espaciais por meio dos lançamentos e observações na Estação Espacial Internacional, resultando em novos produtos e melhorias na vida cotidiana de toda sociedade.

“Foi um encontro muito significativo, onde foi criado um diálogo entre os países e compartilhada experiências e práticas desenvolvidas no âmbito do programa espacial para a competitividade dos países, desenvolvimento de indústrias vinculadas à área espacial e criação de emprego e renda”, afirmou Enrique Galindo Ortiz, Ministro Conselheiro para Assuntos Comerciais da Embaixada dos Estados Unidos no Brasil.

“Devido as altas cifras envolvidas na atividade espacial, a cooperação mútua é um caminho que as nações vêm seguindo, como forma de reduzir custos e obter máximo desempenho com ganhos compartilhados”, afirmou o coronel aviador Cláudio Olany Alencar de Oliveira, diretor do CLA.

Fonte: Defesanet

Data da publicação: 24 de maio

Link: <http://www.defesanet.com.br/space/noticia/22421/CLA-recebe-embaxadores-e-Forca-Aerea-dos-Estados-Unidos/>

HELICÓPTEROS DE ATAQUE: Aeronave russa que chama a atenção do Exército brasileiro ganha novo kit de proteção anti-míssil

Por Roberto Lopes

O engenheiro Vladimir Mikheyev, CEO adjunto da empresa Concern Radio-Electronic Technologies (KRET, na sigla em russo), informou nas últimas horas à agência de notícias RIA Novosti, que os reputados helicópteros de ataque russos modelo Mi-28N Night Hunter (“Caçador da Noite”) – Havoc no código da Otan – serão, em breve equipados com um novo kit de proteção anti-míssil.

Essa aparelhagem inclui um avançado sistema de identificação de ameaças a laser, para defender a aeronave de mísseis ar-ar e de outros tipo MANPAD (vetores antiaéreos de curto alcance disparados do ombro do atirador).

A concepção desse projeto de jameamento eletrônico inclui, além do detector laser – que faz a “iluminação” do míssil agressor –, um sistema de alerta de aproximação de mísseis por tecnologia ultravioleta, um equipamento de guerra eletrônica eletro-óptico, decoy flares (bastões metálicos que são lançados pelo helicóptero para atrair o míssil atacante), e um sistema de controle desenvolvido para aumentar, consideravelmente, a capacidade de sobrevivência do helicóptero em combate.

“O sistema está agora indo para os testes finais”, revelou Mikheyev, “e logo será instalado em todos os Mi-28”.

CAVEx – Subsidiária da poderosa corporação de material militar Rostec, a KRET é uma empresa de 50.000 funcionários e a maior da Rússia no campo da guerra eletrônica, dos

instrumentos aeronáuticos, sistemas radio-eletrônicos e dos aparatos aeronáuticos de medição.

A seu cargo estão, inclusive, os dois sistemas de navegação inercial – o LINS-100RS e BINS-SP2 – que vão, proximamente, equipar o caça supersônico multifunção Mig-35.

Esses equipamentos foram projetados para determinar a localização de um objeto no espaço, proceder a um complexo processamento de informações e entregar os resultados na forma de informações de navegação e de voo. Eles também estão aptos a determinar as coordenadas e outros parâmetros de um objeto autônomo no espaço, especialmente na ausência de sinais ou outros referenciais terrestres, navais ou aéreos.

O Night Hunter é um helicóptero de ataque concebido para enfrentar viaturas blindadas, capaz de operar de dia e à noite sob qualquer tempo, em que os dois postos de pilotagem são em tandem (um atrás do outro).

Helirusso1

Seu perfil é caracterizado pelo canhão pesado que transporta sob o nariz – parte de um conjunto de armas formado também por diferentes tipos de foguetes e mísseis pendurados em pilones debaixo de suas pequenas asas.

O aparelho já foi operado por militares do Brasil, em 2014, pois é um dos que vem sendo examinados pelo Comando de Aviação do Exército (CAVEx), no âmbito da concorrência aberta para a seleção do aparelho que irá equipar a primeira unidade aérea de ataque da Força Terrestre.

Seus concorrentes nessa disputa são o TAI T-129 Mangusta (helicóptero italiano fabricado sob licença na Turquia) e o Bell AH-1Z Viper, largamente empregado pelos Marines Americanos.

Fonte: Plano Brasil

Data da publicação: 24 de maio

Link: <http://www.planobrazil.com/helicopteros-de-ataque-aeronave-russa-que-chama-a-atencao-do-exercito-brasileiro-ganha-novo-kit-de-protecao-anti-missil/>

* Não mencionado o autor